

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



Pregação, implicações práticas e o pluralismo religioso pós-moderno Preaching, Practical Implication and Post-Modern Religious Pluralism

Michel Augusto

Resumo

Este estudo apresenta de forma sucinta os desafios da exposição do Evangelho no tocante às implicações práticas, seja em virtude da influência pragmática do evangelicalismo atual ou do risco de se adequar o sermão às exigências pluralistas religiosas pós-modernas. Num primeiro momento, este estudo se ocupa em trazer algumas considerações acerca do sermão expositivo e o seu respectivo valor para a pregação do Evangelho. Num segundo momento, é trabalhado a possibilidade e necessidade dessa forma sermória no contexto midiático, em detrimento do pragmatismo religioso neopentecostal e da influência modernista no meio evangélico. Por fim, é apresentada algumas considerações acerca das implicações práticas no contexto do sermão expositivo como forma e alternativa para contrapontos necessários ao pluralismo religioso no seio protestante pós-moderno, evocando a Bíblia como autoridade final sobre a vida do ouvinte.

Palavras-chave: Implicações Práticas. Pluralismo. Pregação.

Abstract

This study presents a succinct manner the challenges of the exhibition of the Gospel with regard to practical implications, is due to the pragmatic influence of current evangelicalism or risk suit the sermon to the postmodern pluralist religious requirements. At first, this study is concerned to bring some considerations about the expository sermon and its value to the preaching of the Gospel. Secondly, it worked the possibility and necessity of this sermória way in the media context, to the detriment of the New Pentecostal religious pragmatism and modernist influence in evangelical circles. Finally, it presented some considerations about the practical implications in the context of the expository sermon as and alternative way to counterpoints necessary for religious pluralism in post-modern Protestant breast, evoking the Bible as the final authority on the life of the listener.

Keywords: Pluralism. Practical implications. Preaching.

Considerações Iniciais

Há um abismo contextual entre o mundo bíblico e o contemporâneo. Esse abismo é amenizado ao se aplicar o texto ao ambiente do ouvinte. No entanto, quem ouve a mensagem vive num período com características próprias. O mundo pós-moderno tem fatores determinantes na vida do ouvinte e assim sendo, deve fazer parte da contextualização nas implicações práticas de um sermão, pois os ouvintes enfrentam desafios na sociedade, cultura e família.

Considera-se que a aplicação de uma mensagem não é uma tarefa fácil, pois “vive-se num mundo mutável, complexo e pluralista, onde o cristão é desafiado a viver conforme a mente de Cristo e a usar o seu testemunho no processo de influência¹”, e num ambiente que ecoa muitas vozes espiritualistas de cunho místico plural. A pregação acontece diante dos resquícios modernistas iluministas, no qual a “Bíblia torna-se apenas um livro de espiritualidade escapista individual, cheio de distorções e preconceitos e é privatizada e desmembrada. E caso alguém lute contra essa visão, é chamado de fundamentalista pré-moderno²”.

A pregação expositiva aparece neste contexto não com a pretensão de resolver todas as tensões pós-modernas, mas com a finalidade de transpor o ouvinte pós-modernista ao entendimento e prática bíblica, evocando a autoridade final da mesma para todos os assuntos de fé e prática. Numa sociedade líquida, a pregação bíblica expositiva pode ser encarada como autoritária em algumas questões mais nevrálgicas do cotidiano. Sendo assim, a exposição bíblica tem como objetivo expor o texto bíblico e aplicar ao contexto atual do ouvinte, tornando-o inteligível para o leitor atual e o desafiando a viver a Bíblia como autoridade final.

O desafio da aplicação sermônica diante de um público, ocorre num ambiente conforme nos lembra Gordon Clark, “que não tem nenhuma teoria definida, e consideram a teologia uma material nada prática e inútil. Alguns desses, sem serem conscientemente liberais, proclamam: “Nenhum credo, senão Cristo³”. E o que se torna mais complicado

¹ STOTT, John. *Os cristãos e os desafios contemporâneos*. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2014, p. 23-73.

² WHIGHT, N. T. *Surpreendido pelas Escrituras*. Questões atuais desafiadoras. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2015, p. 134.

³ CLARK, Gordon H. *Em defesa da Teologia*. Brasília: Editora Monergismo, 2010, p. 41.

nesse quesito é que a implicação da pregação concorre com a máxima: “o que conta não é o que se crê, mas o que se sente⁴”.

A escolha do tema tem como justificativa a linha tênue que existe entre a necessidade da ponte entre o texto e o cotidiano do ouvinte e o risco de transformar esse elo em pragmatismo e pluralismo religioso, que entende que “nenhuma religião pode fazer uma afirmação de singularidade absoluta; portanto, compartilhar a fé tendo como objetivo a conversão é considerado errado e antiético⁵”.

Há uma vasta base teórica para tratar do tema. Abordam-se sobre a comunicação do evangelho a um mundo pós-moderno⁶; a questão do pregador não perder o controle da exposição bíblica quando permitir que o contexto domine o texto exposto⁷; a influência calvinista na arte da exposição bíblica, como a viva voz de Deus em sua igreja⁸; o fator da aplicação das Escrituras à vida contemporânea.⁹

O enfoque deste texto reside em demonstrar em que medida o pregador de púlpito e midiático aplica o texto bíblico ao contexto atual, sem cair nos pressupostos pragmáticos religiosos. Tratará da possibilidade de uma pregação igreja e midiática que trate dos temas que fazem parte do contexto prático dos ouvintes, mas levando em consideração os pressupostos da fé cristã como elemento fundamental para se extrair as implicações cotidianas.

Implicações práticas do sermão expositivo x pragmatismo e pluralismo religioso

Aplicação da prédica no pós-modernismo

O mundo pós-moderno é hostil à autoridade bíblica e influencia os ouvintes em todo o contexto vivencial, requerendo do pregador um cuidado maior desde a preparação até a aplicação da mensagem. A ideologia pós-moderna é “uma síntese de Heidegger e Nietzsche com Marx e Freud. É uma mistura volátil de determinismo, libertarismo e irracionalismo e

⁴ CLARK, 2010, p. 41.

⁵ CARSON, 2015, p. 138.

⁶ CARSON, D. A. *A verdade*. Como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno. São Paulo: Editora Vida Nova, 2015.

⁷ HELM, David. *Pregação expositiva*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2016.

⁸ LAWSON, Steven J. *A arte expositiva de João Calvino*. São José dos Campos: SP, Editora Fiel, 2008.

⁹ NEELY, Winfred Omar. *A aplicação das Escrituras à vida contemporânea*. In: KOESSLER, John. Manual de pregação. São Paulo: Editora Vida Nova, 2010.

uma análise quase científica, visões de mundo totalizadoras e ceticismo revolucionário¹⁰. Na aplicação, considera-se que a chamada por mudança ou desafio de vivência no contexto cultural deve atentar para a relação do ouvinte pós-modernista. “É o leitor, dizem os pós-modernistas, quem estabelece o significado, e não controles que limitem o significado que possa ser atribuído¹¹”. Nesse sentido, o pregador precisa entender o contexto atual, sem contanto, se render à respectiva tendência subjetiva do ouvinte. A aplicação do sermão visa “mover os corações do povo, mas não psicologicamente, mas com raios de luz do Sol da justiça¹²”.

A aplicação envolve uma chamada à tomada de decisão. O sermão expositivo parte de uma consciência a partir da autoridade bíblica e isto é uma “percepção de que o ensino bíblico é a verdade divina e que os convites e admoestações, as ameaças e avisos, as promessas e garantias da Escritura ainda expressam a mente de Deus para com a humanidade¹³”. A pregação pode levar um ouvinte a considerar inúmeros fatores que o outro ouvinte não enxergou, no entanto, o eixo aplicativo deve conduzir ambos ao cerne do Evangelho e a conseqüente vida de arrependimento. O pós-modernismo enfatiza a “dimensão social da criação do significado. As forças impessoais da cultura, da economia e da psicologia, mediadas pela linguagem – moldam o comportamento humano¹⁴”.

Basicamente, existem três grupos de ouvintes na pós-modernidade. O primeiro, que busca se fundamentar na Bíblia e tradição. Segundo, aqueles que buscam uma mensagem motivacional quanto ao sucesso e triunfalismo em todas as questões da vida. E o terceiro, aqueles que buscam viver e extrair da Bíblia uma mensagem religiosa que não o constranja a uma tomada de decisões que afete a sua liberdade. Ao se deparar com o primeiro e segundo grupo, o pregador se sente tentado a satisfazer esses anseios, por medo de perder o público para outro concorrente ou por receio de que as pessoas se tornem desigrejadas. Nesse contexto, é preciso que haja um posicionamento firme, pois o mundo contemporâneo marcará o compasso da sociedade para uma vida cada vez mais centrada nas necessidades do homem. A firmeza referida não é o de alienar o ouvinte, mas aplicar a mensagem à sua

¹⁰ VEITH, Gene Edward Jr. *O fascismo moderno*. A cosmovisão judeu-cristã ameaçada. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010, p. 112.

¹¹ MOHLER Jr., R. Albert. *Deus não está silêncio*. Pregando em um mundo pós-moderno. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2011, p. 130.

¹² PIPER, 2003, p. 86.

¹³ PACKER, J. I. *Religião vida mansa*. A teologia do prazer e o desafio para o crente num mundo materialista. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999, p. 187.

¹⁴ VEITH Jr, 2010, p. 113.

mente e coração, com doutrina bíblica e pontes cotidianas. Nesse sentido, Bryan Chapell diz que:

“A pregação cristocêntrica mantém a obra redentora de Cristo como ponto central de todo sermão como o é para o alvo da Escritura sobre a premissa de que não existe motivação mais poderosa para a santidade do que o amor de Deus manifestado na obra redentora de Cristo. Quando o amor motiva, então o Senhor, seus propósitos e sua glória, tornam-se nosso objetivo maior que sua própria pessoa¹⁵”.

A pregação expositiva fortalece a intenção do pregador que pretende expor e aplicar as Escrituras, e se torna um meio de não transformar a mensagem em aspectos de preenchimento das necessidades dos ouvintes. Isso não significa que as demais formas sermônarias sejam inaptas, mas que a exposição bíblica é uma modalidade que dificulta a intenção do pregador em querer agradar os anseios pós-modernistas dos ouvintes. O sentimento pós-modernista está em plena construção ainda. No entanto, algumas características desse período são resumidas por Stanley Grenz:

“Os pós-modernistas não estão preocupados em provar que estão ‘certos’ e os outros ‘errados’. Para eles, as crenças são, em última análise, uma questão de contexto social e, portanto, é bem provável que cheguem à conclusão de que “o que é certo para uns talvez não o seja para outros” e “o que está errado num contexto talvez seja aceitável ou até mesmo preferível noutro¹⁶”.

As necessidades dos ouvintes estão relacionadas com as ênfases atuais do pós-modernismo. O ouvinte atual tem uma certa repugna à pregação do Evangelho, quando tratado como verdade que interfira nas suas escolhas religiosas. A aplicação do sermão envolve uma chamada e interferência no modo de vida do ouvinte, o levando à consciência bíblica cristã e isso abala as estruturas da consciência libertária. Essa pregação será sempre loucura aos olhos de quem deseja viver de forma livre e descomprometida.

Considerações Finais

A pregação das Escrituras Sagradas pressupõem as implicações práticas, pois a revelação divina é o conselho de Deus para o entendimento fundamental da fé e normas de

¹⁵ CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. Restaurando o Sermão Expositivo. São Paulo Paulo, 2007, p. 227.

¹⁶ GRENZ, Stanley. *Pós-modernismo*. Um guia para entender a filosofia de nosso tempo. São Paulo: Editora Vida Nova, 2008, p. 30.

manutenção do povo de Deus. “A. W. Tozer observa que “além de ensinar a verdade, a Escritura mostra seus usos para a humanidade. Os escritores inspirados eram homens que habitavam o mundo real¹⁷”. David Larsen ao citar John Broadus, afirma que a aplicação de um sermão “não é meramente um suplemento para discussão ou uma parte subordinada dela, mas é o principal¹⁸”. Por ser uma parte importante, o pregador deve se preocupar em fazer a ponte entre o mundo bíblico e o atual, mas tomando o cuidado extremo para não fugir da premissa querigmática da prédica.

A pregação no contexto pós-moderno se torna um desafio crescente em detrimento da “tolerância ideológica sobre a concepção metafísica de que não há uma única visão que seja universalmente verdadeira, mas sim, muitas visões que são corretas de alguma maneira¹⁹”. “O crente no começo do século XXI é confrontado pelo consenso cultural esmagador, explicitamente ou implicitamente de que o homem não sabe nem pode saber nada da verdade²⁰”. O relativismo e o pluralismo religioso são obstáculos, no entanto, transponíveis por uma visão equilibrada entre teoria e prática. O anti-intelectualismo disfarçado de espiritualidades abertas tem tentado macular o cristianismo em nome de uma prática sem teoria. A implicação prática do sermão não tem como objetivos “atingir estruturas temporárias, pressionar questões políticas passageiras, proporcionar alegria imediata, mas a glória do Deus que salva qualquer pessoa²¹”.

Referências

ANDREWS, Edgar. **Pregando Cristo**. São Paulo: Editora PES, 2005.

ANGLADA, Paulo. **Introdução à pregação reformada**. Ananindeua, PA: Editora Knox, 2005.

BEEKE, Joel. **Espiritualidade Reformada**. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2014.

BEGG, Alister. **Pregando para a glória de Deus**. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2014.

BRAGA, James. **Como preparar mensagens bíblicas**. São Paulo: Editora Vida Acadêmica, 2005.

¹⁷ NEELY, 2010, p. 51.

¹⁸ LARSEN, 2005, p. 91.

¹⁹ MACARTHUR, 2005, p. 223.

²⁰ CLARK, 2010, p. 107.

²¹ DEVER, 2012, p. 140.

BROADUS, John A. **Sobre a preparação e a entrega de sermões**. São Paulo: Editora Hagnos, 2009.

CARSON, D. A. **A verdade: Como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2015.

CARSON, D. A. **Deus amordaçado: O cristianismo confronta o pluralismo**. São Paulo: Shedd Publicações, 2013.

CHAPELL, Bryan. **Pregação Cristocêntrica: Restaurando o Sermão Expositivo**. São Paulo Paulo, 2007.

CLARK, Gordon H. **Em defesa da Teologia**. Brasília: Editora Monergismo, 2010.